

# **WEBSITES DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS NACIONAIS DE TRADIÇÃO IBÉRICA E FERRAMENTAS *WEB 2.0*: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA PARTICIPATIVA**

## **SITIOS WEB DE INSTITUCIONES ARCHIVÍSTICAS NACIONALES DE TRADICIÓN IBÉRICA Y HERRAMIENTAS WEB 2.0: UNA REFLEXIÓN SOBRE LA CULTURA PARTICIPATIVA**

**Louise Anunciação Fonseca de Oliveira** - soulouise@gmail.com  
Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia  
(UFBA). Arquivista da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**Maria Teresa Navarro de Britto Matos** - teresanb.matos@gmail.com  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).  
Diretora do Arquivo Público da Bahia

### **RESUMO**

**Introdução:** A cultura participativa, que emerge no ciberespaço, possibilita à Ciência da Informação e à Arquivologia uma extensão da concepção “do acervo ao acesso”, passando-se “do acesso a participação”. A imersão das instituições arquivísticas no mundo digital exige que sejam estabelecidas condições aos usuários para identificar, acessar, usar e colaborar com a migração para a *web* dos registros arquivísticos.

**Objetivo:** Identificar o nível de uso das ferramentas *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica.

**Metodologia:** Esta pesquisa se constitui em um estudo exploratório e descritivo, a partir da observação sistemática dos *websites* de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica.

**Resultados:** Como resultados da pesquisa, identificou-se que, dos 41 países analisados, 11 não potencializam a transferência e acesso às informações por não possuírem páginas na

*web* ou ainda manterem suas páginas fora do ar. Por outro lado, 30 países possuem *websites*, mas em apenas 15 países identifica-se a utilização das ferramentas *web 2.0*.

**Conclusões:** Conclui-se que, em função de um contexto emergente e fortemente marcado pela necessidade do acesso à informação e pela participação dos usuários através da *web*, as políticas de gestão das instituições arquivísticas nacionais necessitam permanecer firmemente vinculadas ao estabelecimento de diretrizes voltadas à *web 2.0*.

**Palavras-chave:** Arquivos nacionais. Tradição arquivística Iberoamericana. *Websites*. Ferramentas *web 2.0*. Cultura participativa.

## 1 INTRODUÇÃO

Na área de Ciência da Informação, e mais especificamente em Arquivologia, nas duas últimas décadas, há uma tendência de concentrar as pesquisas em temas relacionados ao acesso à informação, diferentemente do período anterior, no qual as preocupações se voltavam de forma exclusiva para o acervo, como ilustra o título do artigo de Rezende e Marchiori (1994).

Ao longo da década de 1990 e no início do século XXI intensifica-se a utilização da internet e registra-se a inclusão de instituições e serviços arquivísticos em ambiente *web*. Com a intensificação do uso da internet, o campo da Arquivologia passa a dispor da *web*, um espaço digital a ser utilizado para facilitar a transferência da informação e o acesso à informação arquivística. A *web 2.0* se identifica como um fenômeno social relativamente recente. A transferência e o acesso à informação arquivística no espaço da *web 2.0* necessitam de aprofundamento conceitual para subsidiar a teoria e a *práxis*.

Considerando a importância do fenômeno da *web 2.0* emerge uma nova preocupação: As instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica estão incorporando e utilizando nos *websites* institucionais ferramentas *web 2.0*? A investigação deste problema foi norteadada por objetivos que se propõem a aprofundar o conhecimento dos arquivos nacionais de países de tradição ibérica no contexto da *web 2.0*. Nesta perspectiva, teve por objetivo geral identificar o uso das ferramentas da *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. Os objetivos específicos são: a) mapear os *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica e b) identificar a presença de ferramentas

*web 2.0* nos *websites* de instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por desenvolver o trabalho fundamentado na pesquisa de natureza aplicada. Além disso, utilizou-se de propósitos exploratórios e descritivos, com enfoque qualitativo e quantitativo, na busca de conhecimentos específicos para a aplicação prática à solução do problema levantado.

A composição do referencial teórico exigiu a realização de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de delinear os principais autores nacionais e internacionais, pesquisadores do tema: Arquivologia e Informática; Arquivologia e internet, bem como Arquivologia e *web 2.0*.

Desse modo, foram definidos critérios para balizar a seleção das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que integrariam o universo de estudo. Para tanto, coletou-se os dados em três fontes de pesquisa diferenciadas: a) Listagens dos arquivos nacionais de língua portuguesa, dos arquivos nacionais latino-americanos e do Caribe, disponível no *website* do Conarq; b) Listagem disponibilizada no *website* da Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA); e 3) Guia dos Arquivos Nacionais de Tradição Ibérica, organizado pelo Arquivo Nacional do Brasil.

Após a análise dos referidos documentos, estabeleceu-se que o universo da pesquisa se encontrava composto por um total de quarenta e duas instituições arquivísticas nacionais. Sendo, quarenta e um países de tradição ibérica<sup>1</sup>, para a realização do estudo exploratório-descritivo combinado, com o intuito de descrever completamente o fenômeno da *web 2.0* no contexto de tradição ibérica.

Esse levantamento conceitual, a definição dos critérios, a seleção de instituições arquivísticas nacionais e identificação dos respectivos sítios iniciaram-se em março de 2010. Após a delimitação do universo da pesquisa e da aplicação da

---

<sup>1</sup> Pela listagem do Conarq, Portugal possui duas instituições arquivísticas nacionais: o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e o Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). As duas instituições foram consideradas nessa pesquisa.

técnica de observação direta sistemática foi possível definir a amostra da pesquisa. Durante a observação direta sistemática, os *websites* selecionados foram classificados em:

a) 11 *sites* de instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que não potencializavam a transferência e o acesso às informações. Razões: O arquivo não tinha sítio próprio ou o sítio do arquivo estava fora do ar.

b) 30 *sites* de instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que potencializavam a transferência e o acesso às informações:

Arquivos que possuíam sítio próprio:

{ Ferramentas *web 1.0*  
{ Ferramentas *web 2.0*

A partir dessa primeira classificação, selecionou-se a amostra que iria compor a segunda e terceira etapas da pesquisa.

A amostra da segunda etapa correspondeu à análise dos 30 *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que potencializavam a transferência e o acesso às informações, por possuírem páginas na *web*.

Quanto à amostra da terceira etapa, correspondeu aos 15 *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que apresentavam os elementos de colaboração, momento no qual foi realizada a identificação das ferramentas *web 2.0* incorporadas por estas instituições arquivísticas.

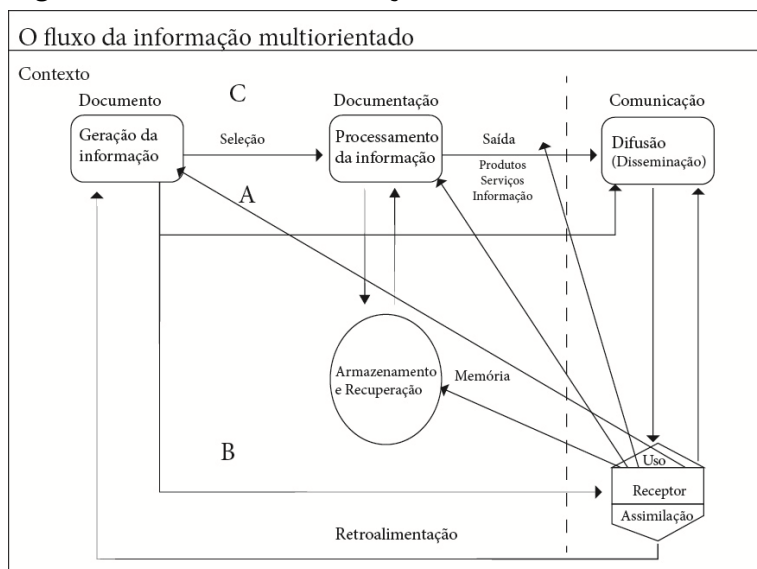
### 3 INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, *WEB 2.0* E CULTURA PARTICIPATIVA

O cenário de crescimento das tecnologias da comunicação e informação, em especial com o advento da internet e da *world wide web*, impulsiona novos questionamentos às instituições arquivísticas. A incorporação dessas tecnologias promove nessas instituições um redimensionamento em termos de teorias e práticas informacionais, ampliando e diversificando a sua missão primordial (MARIZ, 2005).

A transferência da informação arquivística na internet, dessa maneira, implica em transformações no fluxo informacional no que tange ao armazenamento, ao

tratamento, à disseminação e ao uso de documentos e informações nos ambientes virtuais das instituições arquivísticas, conforme Figura 2:

**Figura 2 - O fluxo de informação multiorientado.**



**Fonte:** Barreto (1998, p. 4), adaptado pela autora.

Os espaços virtuais das instituições arquivísticas potencializam-se cada vez mais como uma plataforma para a promoção de seus repositórios (aumento da visibilidade e reconhecimento institucional), compartilhamento de informações sobre coleções e alcance do potencial de novos usuários. Isso não significa que a instituição arquivística física tenha a sua finalidade reduzida. Ganha, inclusive, nova dimensão, na expansão do quesito acesso e recuperação de documentos e informações via rede. E, portanto, reflete na forma como se relacionam com os usuários sem, contudo, alterar os princípios arquivísticos que permeiam as práticas tradicionais (MARIZ, 2005; THEIMER, 2010).

Para que as instituições arquivísticas mantenham a sua presença na *web 2.0*, torna-se fundamental o estabelecimento de trabalhos educativos voltados à qualificação e configuração de equipes responsáveis pelo gerenciamento, incluindo manutenção e atualização, dos acervos e serviços institucionais disponibilizados nos *websites* de instituições arquivísticas, bem como investimentos significativos em infra-estrutura tecnológica (OHIRA *et al.*, 2005).

As instituições arquivísticas terão que se renovar, adequando sua missão para a nova realidade, a dos tempos da cultura participativa, cada vez mais disseminada na *web*. Para Jenkins (2009), o próximo estágio da evolução é de uma cultura de interação para a cultura participativa:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo (JENKINS, 2009, p. 28)

O autor evidencia uma mudança cultural em curso: um indivíduo que não se contenta mais em “consumir” um produto, mas quer dispor da oportunidade de poder modificá-lo, criar a partir dele, reinventá-lo, fazer parte. Pierre Lévy corrobora com Jenkins ao afirmar que “o nervo do ciberespaço não é o consumo de informações ou de serviços interativos, mas a participação em um processo social de inteligência coletiva” (1999, p. 17).

Constata-se que o crescimento das tecnologias *web 2.0*, em meados da primeira década do século XXI, transformou a participação de alguma coisa limitada e infrequente para alguma coisa possível a qualquer momento, para qualquer pessoa, em qualquer lugar (SIMON, 2010).

Essa participação é identificada pelo conceito de *web 2.0*. De acordo com Curty (2008, p. 55), a *web 2.0* pode ser assim definida:

Uma *web* mais social, pois envolve mais pessoas; mais colaborativa, porque todos são partícipes potenciais e têm condição de se envolver mais densamente; mais apreensível, pois desmistifica que conhecimentos técnicos sejam necessários para a interação; uma *web* que se importa menos com a tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdo e acesso: dizem que por essa *web* denota-se a versão 2.0.

As instituições arquivísticas têm vivenciado uma verdadeira revolução com o advento da internet. É possível observar no quadro a seguir, as principais características dos períodos: “Antes da *web*”, “Arquivos 1.0” e “Arquivos 2.0”, de acordo com o Quadro 1:

**Quadro 1** - Evolução dos serviços e produtos arquivísticos.

<b>Arquivos anteriores à Web</b>	<b>Arquivos 1.0</b>	<b>Arquivos 2.0</b>
Paradigma do acervo	Paradigma do acesso	Paradigma da participação
Audiência de massa	Audiência de massa Ferramenta Contador de usuários.	Nichos (Seguidores, Amigos, Fãs, Contatos, Membros dos grupos, dentre outros)
Disponibilização da informação: Arquivo → Usuário	Disponibilização da informação: Arquivo → Usuário	Interação, redes participativas: Arquivo ↔ Usuário
Endereço físico para correspondência.	Endereço físico para correspondência/ Mapa de localização/ Como chegar Correio eletrônico ( <i>e-mail</i> ): e-mail geral da instituição arquivística, e-mail do <i>webmaster</i>	Endereço físico localizado via <i>Mashups</i> ( <i>Google Maps</i> , <i>Google Earth</i> ) E-mail geral da instituição arquivística E-mail do <i>webmaster do sítio</i> E-mail do <i>webmaster da ferramenta Web 2.0</i>
Contato telefônico	Consultas eletrônicas por <i>e-mail</i>	<i>Chat</i>
Fotografias impressas	Galeria de fotos Galeria virtual Exposições virtuais Fundos <i>online</i>	<i>Flickr</i>
Reprodução de vídeos e áudio em aparelhos específicos, como vídeos cassete e rádios.	Recursos multimídia: Seção de Áudio/Vídeos	<i>YouTube e Podcast</i>
Informes do arquivo em suas instalações físicas.	Serviço de alerta de novidades: Cadastro para mala direta ( <i>newsletter</i> ); Notícias	<i>RSS, Blog, Facebook, Twitter</i>
Livro de visita Caixa de sugestões	Fale Conosco Fóruns	<i>Facebook, Twitter</i>
Questionário de satisfação do usuário impresso	Questionário de satisfação do usuário <i>online</i>  Enquete no <i>website</i>	Questionário de satisfação do usuário <i>online</i> via ferramenta <i>Web 2.0</i> . Enquete no <i>website</i> e nas ferramentas <i>Web 2.0</i> .
Visita ao arquivo físico: agendamento presencial ou por telefone para visita guiada.	Visita guiada ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone ou <i>e-mail</i> .  Exposições Virtuais Visita Virtual	Visita ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone, e-mail, <i>website</i> ou via ferramentas da <i>Web 2.0</i> .  Arquivo físico recriado no ambiente virtual do <i>Second Life</i> : autonomia na visita e arquivista como facilitador.
Serviço de referência presencial: viagem do pesquisador ao arquivo para rever o material (ou pagar um pesquisador local para fazer isso); pagamento da fotocópia para identificar se o material encontrado era relevante (ou pagar a postagem desse material).	Serviço de referência presencial ou via correio eletrônico ou páginas de questões mais frequentes (FAQ's)  Consulta <i>online</i> via e-mail para verificar a pertinência do material encontrado.  Consultas Públicas no <i>website</i> .	Serviço de referência presencial e virtual via bate-papo ( <i>chat</i> ) em tempo real.  Consulta, debate e troca <i>online</i> de material pertinente via ferramentas <i>Web 2.0</i> .  Consultas Públicas no <i>website</i> e nas ferramentas <i>Web 2.0</i> .

**Fonte:** Theimer (2010, tradução nossa), adaptada pela autora.

Diante da evolução dos serviços e produtos arquivísticos, é possível verificar que a integração dos usuários com a instituição arquivística é a base sobre a qual se apóia o processo de transferência da informação arquivística na *web*, acrescentando maior qualidade aos processos informacionais nas instituições arquivísticas:

Partilhar com a coletividade as tarefas mencionadas é reconhecer que ela tem um peso enorme nas decisões sobre o que deve ou não ser guardado, que valores e referências de sua identidade merecerão uma atitude mais efetiva de proteção. Esta partilha, entretanto, só poderá ser alcançada pela participação, e isto implica abrir o arquivo à comunidade, trazendo para perto de si os usuários da instituição dispostos a estabelecer, juntamente com a equipe do órgão, uma relação mais qualitativa com os arquivos (SILVA; MARINHO JÚNIOR, 1996, p. 26).

No âmbito da *web* 2.0, conforme apresentado no Quadro 1, alguns autores sugerem ferramentas *web* 2.0 que poderiam ser utilizadas pelas instituições arquivísticas nacionais:

a) *Feeds – Really Simple Syndication* (RSS): Essa ferramenta habilita os usuários a terem uma única, customizável e pessoal página da instituição arquivística, organizando todo o conteúdo que os interessa. Além disso, mantém o usuário informado sobre os novos itens da coleção, novos serviços e novos conteúdos nas bases de dados (DAINES III; NIMER, 2009). Kate Theimer (2010) cita exemplo da aplicação dessa ferramenta em arquivos nacionais: *The National Archives* (UK) disponibiliza o RSS para divulgar as últimas notícias e os novos documentos incorporados ao acervo;

b) *Blogs*: Permitem que um ou mais autores postem conteúdos passíveis de comentários de terceiros. Podem representar um canal de comunicação de notícias e de novos serviços do arquivo para seu usuário. Daines III e Nimer (2009) afirmam que os *blogs* normalmente utilizam de RSS como um formato de intercâmbio, disseminando conteúdo para os leitores, e citam o exemplo do *blog* institucional do *Deseronto Archives*, localizado no *Deseronto Public Library* (Ontario, Canadá). Essa ferramenta inclui notícias e informações sobre o repositório e as suas coleções, incluindo extratos e destaques; também inclui um *feed* RSS para as últimas postagens;



c) *Flickr*: O intuito dessa ferramenta é gerenciar e compartilhar álbuns colaborativos de fotografias e figuras. Assim, os usuários são convidados a interagir, inserindo comentários nessas imagens (CURTY, 2008). Daines III e Nimer (2009) citam a aplicação dessa ferramenta pela *Netherlands' National Archief*. Essa instituição arquivística inclui imagens favoritas de suas coleções, organizados em pequenos grupos temáticos. As imagens estão disponíveis para comentar e marcar, com um *feed* RSS para novos itens;

d) *Twitter*: É uma ferramenta que permite enviar uma curta mensagem numa conta partilhada com outros seguidores. Kate Theimer (2007), Daines III e Nimer (2009) apresentam o exemplo do *U.S. National Archives*: inclui mensagens (*tweets*), com *links* para o “*Today's Document from the National Archives*”, *press releases* e outros materiais relacionados à coleção. Um *feed* RSS dos posts novos também está disponível;

e) *Wikis*: são essencialmente páginas abertas, onde qualquer pessoa registrada pode publicar e modificar o conteúdo, mesmo que não tenha conhecimento em HTML. Um *wiki* de uma instituição arquivística como um serviço, pode habilitar a interação entre arquivistas e usuários, criando uma autêntica sala de grupo de estudos *online* (SAMOUELIAN, 2009). Pode-se citar o exemplo do Arquivo Nacional Britânico que criou “*Your Archives wiki*” para a sua comunidade *online* de usuários registrados e *The National Archives of the United Kingdom wiki site* contendo informações sobre suas coleções e contexto histórico associado. Fornece um fórum *online*, permitindo que a comunidade possa contribuir com seu conhecimento e experiência (DAINES III; NIMER, 2009);

f) *MySpace* e *FaceBook* permitem que cada usuário possua uma página própria, na qual pode adicionar informações pessoais e manter um grupo de contato. Assim favorece a formação de grupos de usuários vinculados ao arquivo, uma vez que os usuários se unem em torno de necessidades de informação em comum (DAINES III; NIMER, 2009). O *National Archives of Australia* possui uma página no *Facebook*, onde apresenta informações sobre a localização, horário e acontecimentos atuais. Além disso, inclui um *link* para seu *Flickr* (DAINES III; NIMER, 2009);

g) *Podcasting* é um arquivo de áudio ou vídeo distribuído automaticamente para usuários cadastrados no serviço. Para ilustrar, Kate Theimer (2010) cita o Arquivo Nacional Britânico que utiliza o *podcasting* para disseminar relatos de pesquisa de historiadores e os acervos custodiados por essa instituição arquivística, possibilitando que os usuários dessa ferramenta tenham a chance de aprender, com os especialistas, o conteúdo dos acervos e como eles poderiam ser utilizados.

#### 4 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

No ano de 1999, o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos promoveram a realização da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, nos dias 13 a 15 de Julho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Este evento teve como objetivo definir um plano diretor, para curto, médio e longo prazo, com estratégias e ações a serem implantadas, visando à modernização das instituições arquivísticas brasileiras, além de estimular agências de fomento, nacionais e internacionais, no patrocínio de projetos na área de Arquivologia (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999). Entre as recomendações propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos destaca-se:

- Estimular as instituições públicas e demais centros de documentação e informação detentores de documentos arquivísticos a **dar ampla divulgação aos seus instrumentos de pesquisa**;
- Constituir, no Conarq, Câmara Técnica, com a participação de técnicos de diferentes partes do país, com o objetivo de **elaborar normas brasileiras de descrição, compatíveis com as normas internacionais**;
- **Realizar, por intermédio do Conarq, campanha de marketing no sentido de divulgar a importância dos arquivos**;
- **Fomentar a criação de redes coordenadas de arquivos, que permitam a difusão da informação, mediante campanha que facilite a conexão à Internet dos principais arquivos brasileiros**;
- **Viabilizar a criação do Grupo de Trabalho em Arquivos Virtuais no Comitê Gestor da Internet Brasil**;
- **Constituir grupo de trabalho para elaborar normas sobre a criação de *sites* de instituições arquivísticas** (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, grifo nosso).

As 6 (seis) recomendações destacadas se inserem em um universo de vinte e cinco recomendações propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. No entanto, as recomendações concentram-se em questões de difusão dos arquivos e/ou da representação da informação de natureza arquivística. Vale registrar, ainda, que das 6 (seis) recomendações, 3 (três) revelam preocupações específicas com a difusão no âmbito da internet. No que tange a proposição de normas sobre a criação de *websites* de instituições arquivísticas, o Conarq designou uma Comissão Especial, em novembro de 1999, para esse fim.

O resultado dos trabalhos da citada Comissão Especial, constituiu-se em documento que tem por título: *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas*, publicado pelo Conarq, em dezembro de 2000. O objetivo deste documento é fornecer um referencial básico para as instituições arquivísticas interessadas em criar ou redefinir seus *websites*. No entanto, chama-se atenção para o fato de que, em decorrência do alto grau de obsolescência tecnológica, o documento deverá, inevitavelmente, ser revisto e atualizado.

Ressalta-se a necessidade de incorporação das diretrizes para uso dos recursos da *web 2.0* nos *websites* de instituições arquivísticas nesse documento, uma vez que surgiram no início do século XXI. Contudo, as reflexões sobre a necessidade dos *websites* de instituições arquivísticas se revestirem de um novo significado para produtores e usuários da informação, estão presentes nesse documento:

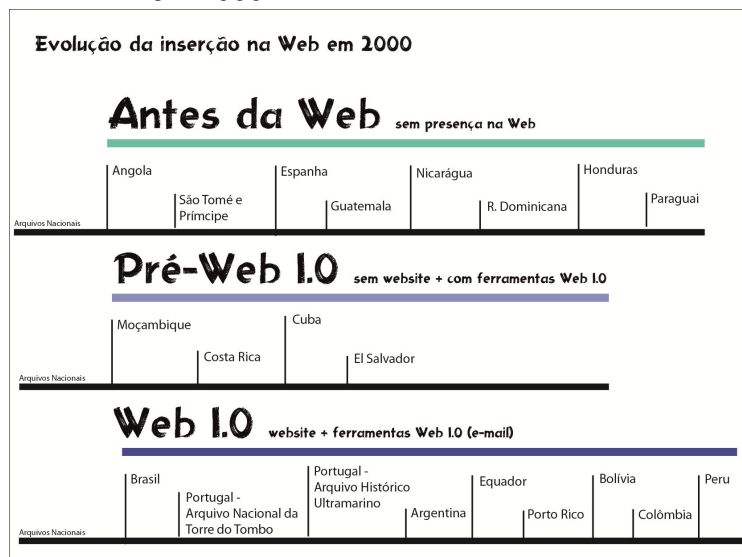
O *website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – **dinâmico e atualizável** – e não simplesmente como a reprodução de um **folder institucional**. Trata-se, na verdade, de um **espaço virtual de comunicação** com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como **parte da política de informação da instituição**. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de **redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais**, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2000, p. 4, grifo nosso).

A ausência de abordagem do impacto da *web 2.0* nesse documento, aliada a ausência de políticas nas instituições arquivísticas voltadas para implementação e

uso das ferramentas *web 2.0* e a escassez de literatura acadêmico-científica nacional sobre o tema no âmbito da arquivística, dificulta a incorporação e manutenção das práticas colaborativas que possibilitam a modernização das instituições arquivísticas.

Também no ano de 2000, o Arquivo Nacional do Brasil realizou o Seminário de Arquivos de Tradição Ibérica. Nessa primeira edição do evento, a instituição arquivística nacional julgou pertinente a elaboração do “*Guia dos arquivos nacionais de tradição ibérica*”, envolvendo os países da América Latina e Caribe, de língua hispânica, países africanos de língua portuguesa e Brasil, Portugal e Espanha. De um total de 41 (quarenta e um) países, apenas 18 (dezoito) países responderam ao questionário enviado pelo Arquivo Nacional, sendo 5 (cinco) países de língua portuguesa e 14 (quatorze) latino- americanos e do Caribe. Desse modo, é possível delimitar as instituições arquivísticas nacionais que já possuíam presença na internet no final do século XX, de acordo com a Figura 1:

**Figura 1** - Evolução da inserção na *web* nos Arquivos Nacionais de Tradição Ibérica em 2000.



**Fonte:** Arquivo Nacional (2000) e Fundación Histórica Tavera (2000), adaptados pela autora.

A partir da análise da evolução da inserção da *web* nos Arquivos Nacionais de tradição ibérica, é possível constatar que, no ano de 2000, 8 (oito) países se encontravam em um estágio “Antes da *web*”, ou seja, não possuíam sítio institucional. Por outro lado, 4 (quatro) países já possuíam suas instituições

arquivísticas nacionais em um estágio de “Pré-*web* 1.0”, visto que, apesar de não possuírem sítio *web*, dispunham do e-mail como ferramenta *web* 1.0 para transferência e acesso às informações arquivísticas. Somente 8 (oito) países possuíam *website* e, por isso, realmente estavam inseridos no contexto da *web* 1.0.

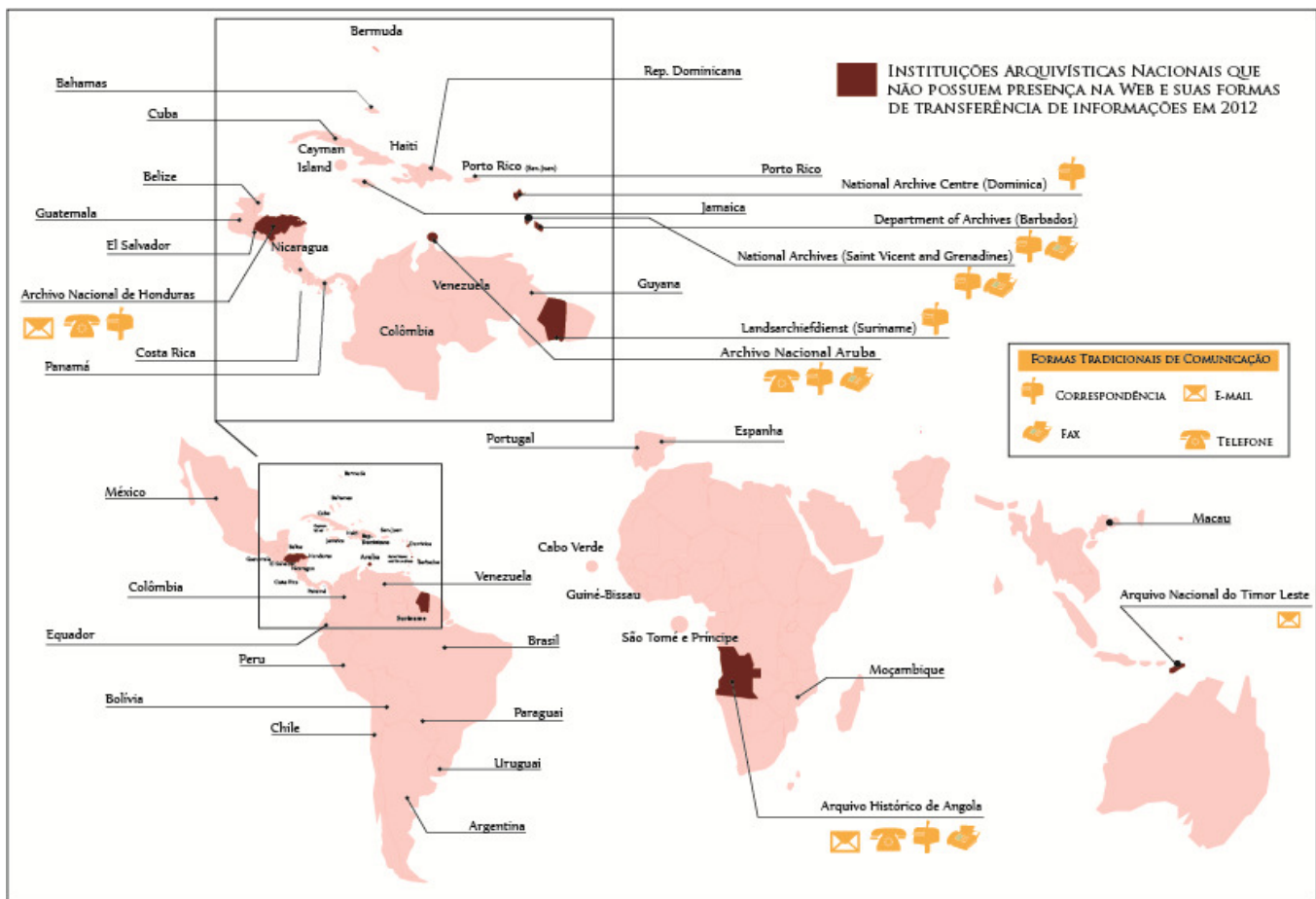
Nesse sentido, ainda analisando a Figura 1, constata-se que 2 (dois) países de língua portuguesa, em 2000, não possuíam *website*. Assim, Angola e São Tomé e Príncipe eram as instituições arquivísticas que mais restringiam a transferência e o acesso às informações arquivísticas, uma vez que a comunicação com os usuários era feita apenas através da correspondência, do telefone, fax e na sede do arquivo. Moçambique, além das formas de comunicação apresentadas, utilizava o e-mail como dispositivo de comunicação com os usuários, considerado como ferramenta da *web* 1.0. Isso comprova que esse país já possuía acesso à internet, contudo ainda não havia criado o seu *website*. O Arquivo Nacional do Brasil e as duas instituições arquivísticas nacionais portuguesas destacavam-se nesse cenário pois, além dos seus *websites*, possuíam como forma de transferência e acesso à informação a correspondência, o telefone, fax, e-mail e a sede do arquivo (ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL, 2000).

Dentre os 14 países latino-americanos e do Caribe, somente 7 (sete) possuíam presença na internet no ano de 2000: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Porto Rico. Dessa maneira, constata-se que, juntamente com Portugal, esses 7 (sete) tornam-se os países mais desenvolvidos arquivisticamente em termos de inserção na *web* no ano de 2000. Assim como Moçambique, Costa Rica, Cuba e El Salvador destacam-se com a presença do e-mail como ferramenta de comunicação da *web* 1.0 com os usuários, o que demonstra a presença da internet nessas instituições, contudo sem a existência de *website*. Em situação similar a Angola e São Tomé e Príncipe, encontravam-se Espanha, Guatemala, Nicarágua, República Dominicana, Honduras e Paraguai (ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL, 2000).

## **5 O USO DAS FERRAMENTAS DA WEB 2.0 NOS WEBSITES DAS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS NACIONAIS DE TRADIÇÃO IBÉRICA**

A observação realizada, de forma sistemática, em 41 países de tradição ibérica permitiu o seguinte resultado: 26,83% (11) delas não potencializam a transferência e o acesso às informações. Dessas, 72,73% (8) não possuíam presença na internet: 1 na região da África – Arquivo Histórico de Angola –, 1 na região da Ásia – Arquivo Nacional do Timor Leste – 4 na região do Caribe – *Archivo Nacional de Aruba, Barbados Department of Archives, National Archive Centre of Dominica e National Archives of Saint Vincent and Grenadines* -, 1 na região da América Central – *Archivo Nacional de Honduras* – e 1 na região da América do Sul – *Landsarchiefdienst* no Suriname, de acordo com Figura 2 .

**Figura 2**– Instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica que não possuem presença na web, em 2012, e suas formas de transferência e acesso às informações.



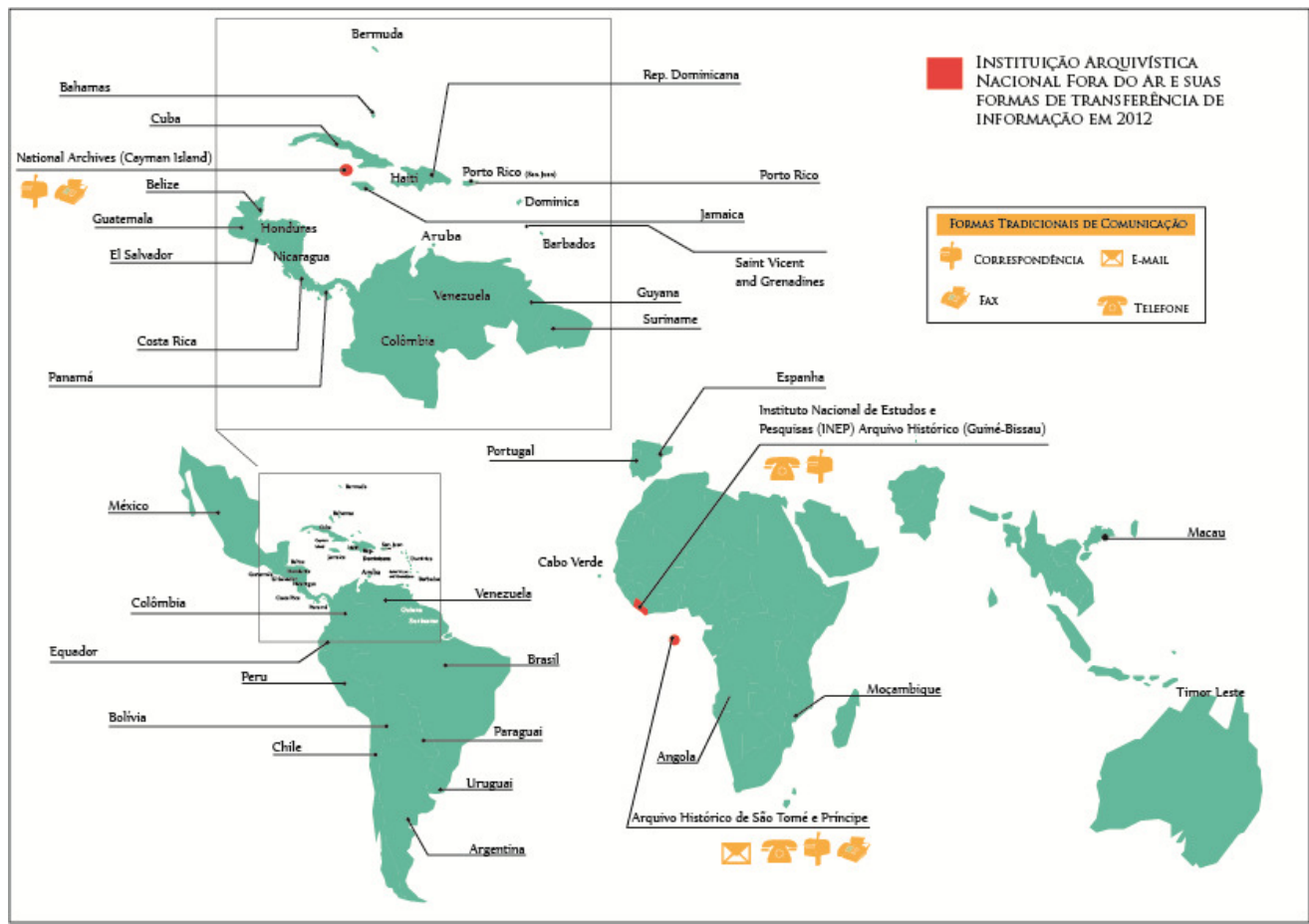
Fonte: Elaborada pela autora com base na observação sistemática.

Devido a ausência de *websites*, a maioria desses 8 (oito) países utilizam como formas de transferência e acesso à informação os meios tradicionais como correspondência, seguida do fax. Por sua vez, o telefone e o e-mail são os meios menos utilizados por esses países. Um destaque é dado a Angola, Honduras e Timor Leste, por utilizarem o e-mail como forma de transferência e acesso à informação, demonstrando que esses países já se inseriram no estágio da *web 1.0*, apesar de não possuírem *website*. Em Angola e Honduras ainda evidencia-se a combinação entre elementos tradicionais (correspondência e telefone) com o elemento 1.0, o e-mail. Dentre esses três países, outro destaque é feito a Angola que, em 2000, somente utilizava a correspondência e o fax como formas de comunicação, passando a incorporar também o e-mail e o telefone, apesar de ter baixa penetração na internet. Desse modo, Angola saiu do estágio “Antes da *web*” para a “*Web 1.0*”. Dominica e Suriname utilizam somente a correspondência como forma de se comunicarem com os seus usuários. Saint Vincent and Grenadines, Barbados e Aruba, com expressiva penetração na Internet, já poderiam estar pelo menos na *web 1.0* e disponibilizarem o e-mail para comunicação com os usuários, mas ainda permanecem alicerçados nas formas tradicionais de comunicação. Nesse sentido, em plena *web 2.0*, três países estão ainda na “*Web 1.0*”, sem a presença do *website* e apenas com o e-mail e outros cinco países ainda no estágio “Antes da *web*”, utilizando somente as formas tradicionais de comunicação.

Por sua vez, 27,27% (3) instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que possuem presença na internet estão com *website* fora do ar e, portanto, também não estão favorecendo a transferência e o acesso à informação: 2 na região da África – Arquivo Histórico de Guiné-Bissau e Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe – e 1 na região do Caribe – *Cayman Islands National Archives*. Nesse sentido, constata-se que a região da África apresenta mais países com os *websites* de suas instituições arquivísticas nacionais fora do ar. Dessa maneira, com seus *websites* fora do ar, Cayman Islands, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe contam apenas com as formas tradicionais de transferência e acesso às informações arquivísticas, de acordo com a Figura 3:



**Figura 3** – Instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica com sítio fora do ar, em 2012, e suas formas de transferência e acesso às informações.



Fonte: Elaborada pela autora com base na observação sistemática.

Em contrapartida, 30 (73,17%) instituições arquivísticas nacionais de 29 (72,50%) países de tradição ibérica potencializam a transferência e o acesso às informações arquivísticas, por intermédio da presença de seus *websites* na *web*. Nesse contexto destacam-se Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, Guatemala, Nicarágua, República Dominicana e Peru que não possuíam presença na internet no ano 2000, mas que passaram a potencializar a transferência e o acesso à informação através de seus *websites*.

Desse modo, constata-se que as 30 (73,17%) instituições arquivísticas nacionais estão, em sua maioria, distribuídas geograficamente na América do Sul, seguidas pela América Central, Caribe, Europa, África, América do Norte e Ásia, ordem oposta da encontrada nos países de tradição ibérica que não potencializam a transferência e o acesso à informação arquivística.

Nessa perspectiva, constata-se que Bermuda, Haiti e Honduras, apesar de possuírem *website*, não apresentam nenhuma ferramenta *web* 1.0 e/ou *web* 2.0. Em contrapartida, Argentina, Bahamas, Cabo Verde, El Salvador, Guyana, Jamaica, Macau, Moçambique, Panamá, Portugal (AHU), Porto Rico e Uruguai. Cabo Verde, El Salvador e Guyana são os únicos a utilizarem somente o e-mail. Além do e-mail, Bahamas, Portugal (AHU) e Porto Rico se destacam por apresentam os serviços virtuais de galeria e exposição virtual. Argentina e Moçambique investem na galeria de fotos, bem como Jamaica e Panamá apresentam as Perguntas Frequentes (FAQ) e apenas Macau possui um Fale Conosco. Esses países necessitam de maior investimento no que tange à comunicação com os seus usuários.

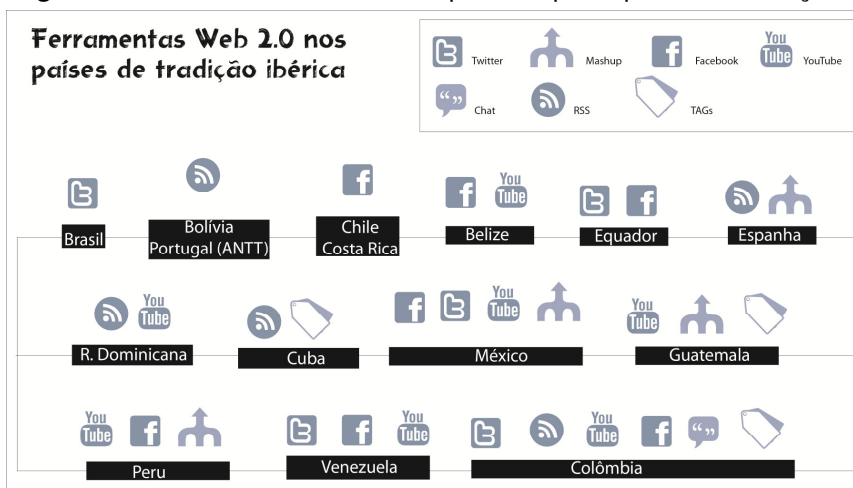
Apenas outras 15 instituições arquivísticas nacionais apresentam as ferramentas *web* 2.0 e as associam com as ferramentas *web* 1.0, mostrando que a *web* 2.0 acrescenta novas possibilidades às instituições arquivísticas, a saber: *Belize Archives and Records Service*; *Archivo y Biblioteca Nacionales de Bolivia*; Arquivo Nacional do Brasil; *Archivo Nacional de Costa Rica*; *Archivo Nacional de Chile*; *Archivo General de la Nación de Colombia*; *Archivo Nacional de la República de Cuba*; *Archivo General de CentroAmerica*; *Archivo General de la Nación de Peru*; *Archivo General de la Nación de Venezuela* e Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Portugal).

A instituição arquivística nacional que apresenta 6 (seis) das 7 (sete) ferramentas *web 2.0* identificadas, com exceção do *mashups*<sup>2</sup>, é a Colômbia, ao passo em que, com apenas 1 (uma) ferramenta *web 2.0*, encontram-se Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica e ANTT. A Colômbia é o país mais completo no quesito 2.0 por utilizar as ferramentas que possibilitam recursos de redes sociais, notícias, multimídia, interação em tempo real e etiquetagem de assuntos. Em segundo lugar, encontra-se o México, por apresentar 4 (quatro) das 7 (sete) ferramentas *web 2.0* e recursos de redes sociais, multimídia e localização geográfica do arquivo. Em terceiro lugar, encontram-se Guatemala, Peru e Venezuela, que tem como recurso comum apenas o multimídia. A Guatemala atrela esse recurso à localização geográfica e a etiquetagem de assuntos. O Peru, além da multimídia e da localização geográfica, faz uso das redes sociais. Quatro países utilizam apenas duas ferramentas e, portanto, dois recursos da *web 2.0*: Belize, Cuba, Espanha e República Dominicana. Enquanto a Espanha se utiliza das notícias e da localização geográfica do arquivo em seu *website*, a República Dominicana associa as notícias a multimídia, Cuba as notícias com a etiquetagem de assunto e Belize apresenta a multimídia e as redes sociais. Embora utilize de duas ferramentas *web 2.0*, o Equador faz uso de apenas um recurso, o das redes sociais. Apresenta 02 (duas) ferramentas para a mesma finalidade. Desse modo, constata-se que os países com foco nas ferramentas *web 2.0* voltadas exclusivamente para as redes sociais são Equador, assim como Brasil, Chile e Costa Rica, devido ao uso do Twitter e do Facebook. Nesse sentido, os países com foco exclusivo para as notícias são Bolívia e Portugal (ANTT), devido à utilização do RSS. A Figura 4 explicita o exposto acima.

---

<sup>2</sup> Aplicação *web* que combina dados ou funcionalidade de duas ou mais fontes em uma única e integrada aplicação (KROSKI, 2008, tradução nossa). *Google Maps* e *Google Earth* estão entre as mais populares aplicações usadas em *mashups*.

**Figura 4:** Ferramentas *web 2.0* incorporadas pelos países de tradição ibérica em 2012.

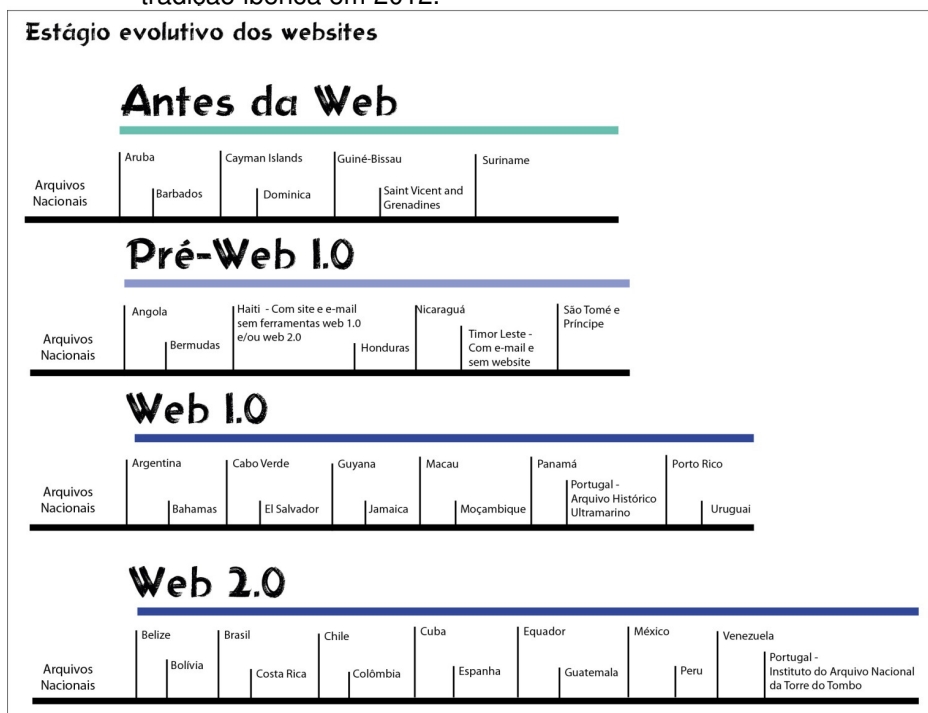


**Fonte:** Elaborada pela autora com base na observação sistemática

Nessa perspectiva, é possível estabelecer o estágio dos 30 *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. Desse modo, 7 (sete) instituições encontram-se no estágio “Antes da *web*”, outras 7 (sete) no estágio “Pré-*web 1.0*”, 12 na “*Web 1.0*” e 15 na “*Web 2.0*”.

A Figura 5 apresenta consideráveis evoluções ao longo desses 12 anos. A Espanha, Guatemala e a República Dominicana saíram do estágio “Antes da *web*”, em 2000, para a “*Web 2.0*”. Colômbia, Costa Rica, Cuba e Peru saíram do estágio “Pré-*web 1.0*”, no qual não tinham *website* e possuíam apenas o e-mail, para a adoção também das ferramentas *web 2.0*. Brasil, Equador e Portugal – Arquivo Nacional da Torre do Tombo - são os países que evoluíram significativamente da *web 1.0* para a *web 2.0*, acompanhando o novo cenário 2.0.

**Figura 5:** Estágio evolutivo de inserção na *web* pelas instituições arquivísticas de países de tradição ibérica em 2012.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base na observação sistemática.

Entretanto, algumas instituições arquivísticas pouco evoluíram no mesmo período. Nesse contexto encontram-se Angola, Nicarágua e São Tomé e Príncipe saíram do estágio “Antes da *web*” para o “Pré-*web* 1.0”. Além disso, Moçambique saíram do estágio “Pré-*web* 1.0” para a “*Web* 1.0”. A Argentina foi o único país a se manter no mesmo estágio “*Web* 1.0”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os serviços de ferramentas *web* 2.0, criam-se espaços cada vez mais interativos e participativos para apoiarem o acesso, o uso e a associação interativa de usuários com as instituições arquivísticas. Os valores que emergem com a cibercultura — permanecer informado, comunicar-se constantemente e de forma célere, trabalhar colaborativamente, criar, publicar, disseminar informações, entre outros — se tornam cada vez mais pré-requisitos evidentes e necessários ao desenvolvimento social do indivíduo.

As iniciativas de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica, nesse sentido, foram comentadas sob diversas perspectivas da *web* 2.0, reforçando a premissa do fluxo multiorientado nesses âmbitos para a disseminação de produtos e

serviços arquivísticos. Nessa pesquisa procurou-se demonstrar que a incorporação e uso das ferramentas *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica devem ser considerados como fatores decisivos e imprescindíveis à modernização de instituições no século XXI, que desempenham a missão de preservar a memória das nações e difundir a informação arquivística.

Dos 41 (quarenta e um) países com instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica que foram devidamente visitados, constatou-se que 30 (trinta) países potencializavam a transferência e o acesso à informação, contudo de maneira distinta: em 15 (quinze) encontravam-se apenas as ferramentas *web 1.0* e, em outras 15 (quinze), as ferramentas *web 1.0* e *web 2.0*. Observou-se um equilíbrio nesses estágios, mas uma necessidade de maior adoção das ferramentas *web 2.0*.

A adoção das ferramentas *web 2.0* relativas às redes sociais são as mais encontradas e atreladas às ferramentas *web 1.0*, reafirmando que uma realidade não exclui a outra, pelo contrário, agrega valor à transferência e ao acesso à informação, permitindo a adoção de novos dispositivos de comunicação com os usuários.

Numa situação mais delicada e preocupante encontraram-se outros 11 (onze) países que, no século XXI, não potencializam a transferência e o acesso à informação por não estarem conectadas à *web*, ou seja, por não possuírem seus *websites* institucionais, bem como aquelas que apresentam *website* fora do ar.

A utilização das ferramentas *web 2.0* ainda acontece de maneira parcial. Os resultados apontaram para práticas mais voltadas à inclusão de ferramentas tecnológicas do que para a institucionalização do uso da filosofia *web 2.0*. Quinze instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica adotaram as ferramentas *web 2.0*, mas ainda sem a formalização dessas práticas. O Brasil é o único país de tradição ibérica 2.0 com diretrizes 1.0. As recomendações para a construção de *websites* de instituições arquivísticas contemplam, no Brasil, somente a realidade da *web 1.0*, apesar de abordar implicitamente uma perspectiva da *web 2.0*. Na Espanha foi constatada uma preliminar institucionalização da ferramenta *web 2.0*.

O que determina o êxito da adoção da filosofia *web 2.0* não é o quantitativo de ferramentas utilizadas, mas a qualidade de sua implementação que reside na elaboração de diretrizes voltadas àquela ferramenta. A sistematização de diretrizes *web 2.0* em políticas direciona todo o trabalho a ser realizado. A partir da colocação clara e objetiva de diretrizes para cada ferramenta *web 2.0*, a instituição arquivística

nacional beneficia-se de padrões de participação e de colaboração dos seus usuários que possibilitam a preservação e difusão do patrimônio documental. Importante que as instituições arquivísticas nacionais coloquem como prioridade a institucionalização das ferramentas *web 2.0* já incorporadas, antes de adotar novas ferramentas.

---

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Lyvia; CIANCONI, Regina de Barros. Websites de arquivos públicos: funções exercidas e recursos de colaboração e interação com os usuários. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. 2, p. 60-75, jul./dez. 2010.

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL. **Guia de arquivos nacionais de tradição ibérica**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/giber.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas**. Rio de Janeiro: Conarq, dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes\\_para\\_a\\_construo\\_de\\_Websites.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes_para_a_construo_de_Websites.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2010.

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: Plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2008, p. 53-78.

DAINES III, J. Gordon; NIMER, Cory L.. **The Interactive Archivist: Case Studies in Utilizing Web 2.0 to Improve the Archival Experience**. United States of America: Society Of American Archivists, 2009. Available at: <<http://lib.byu.edu/sites/interactivearchivist/>>. Accessed: 20 apr. 2010.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 124p.

FUNDAÇÃO HISTÓRICA TAVERA. Relatório sobre a situação do patrimônio documental do Brasil. In: MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999. **Caderno Textos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999, 43p.  
JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramaZero**, v.5, n.5 ,out/2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm)>.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. 380 p.

KROSKI, Ellyssa. **Web 2.0 for Librarians and Information Professionals**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2008. 209 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARIZ, Anna Carla Almeida. Arquivos Públicos Brasileiros: análise da evolução da transferência da informação arquivística na Internet. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1<sup>o</sup> sem. 2011, p. 106-125.

\_\_\_\_\_. **Arquivos Públicos Brasileiros: a transferência da informação na Internet**. 2005. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

REZENDE, Yara; MARCHIORI, Patrícia Z. Do acervo ao acesso: a perspectiva da biblioteca virtual em empresas. **Ciência da Informação**, v. 23, n.3, p. 349-352, 1994.

SAMOUELIAN, Mary E.. **Embracing Web 2.0: Archives and the newest generation of Web applications**. 2008. 64 f. Master's paper - University Of North Carolina, California, 2008. Available at: < <http://etd.ils.unc.edu/dspace/items-by-author?author=Mary+E.+Samouelian>>. Accessed: 22 apr.2010.

SILVA, Júnia Guimarães; MARINHO JR., Inaldo. Arquivos e Informação: uma parceira promissora. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v.1, jan/jun, 1998.

SILVA, Júnia Guimarães e. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação**. 1996. 99f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

SIMON, Nina. Discourse in the Blogosphere: What Museums Can Learn from Web 2.0. **Museums and Social Issues**, Volume 2, Number 2, Fall 2007.

THEIMER, Kate. **Archives & Web 2.0**. August, 2007. Available at: <[http://www.archivesnext.com/?page\\_id=62](http://www.archivesnext.com/?page_id=62)>. Accessed: 26 june 2010.

\_\_\_\_\_. **Web 2.0 Tools and Strategies for Archives and Local History Collections**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2010.

---

### **Title**

*Websites of national archival institutions of iberian tradition countries and web 2.0 tools: a reflection on participatory culture*

### **Abstract**

**Introduction:** The participatory culture that emerges in cyberspace, enables the Information Science, more specifically the Archival Science, an extension of the conception "from holdings to the access", passing "from the access to the participation". The immersion of the archival institutions in the digital world requires that conditions are established to the users to identify, access, use and collaborate with the migration of the archival records to the Web.

**Objective:** Identify the level of use of the Web 2.0 tools by the managers of the national archival institutions of Iberian tradition countries.



**Methodology:** This research consists in a descriptive and exploratory study, through a systematic observation in the websites of archival institutions of Iberian tradition.

**Results:** As results of the research, identified that considering the 41 countries analyzed, 11 do not maximize the transfer and access to the information because they don't have Web pages or even maintain their pages off. On the other hand, 30 countries have their Web pages, but still in 15 countries identified the use of the Web 2.0 tools.

**Conclusions:** It follows that, due to an emerging context, strongly marked by the need of access to the information and by the users' participation through the Web, the management policies of the national archival institutions need to be firmly linked to the establishment of guidelines related to Web 2.0.

**Key words:** National archives. Ibero-American archival tradition. Websites. Web 2.0 tools. Participatory culture.

---

## Título

Sitios web de instituciones archivísticas nacionales de tradición ibérica y herramientas web 2.0: una reflexión sobre la cultura participativa

## Resumen

**Introducción:** La cultura participativa que surge en el ciberespacio permite la Ciencia de la Información y Archivología una extensión del concepto "del acervo al acceso", pasando por "el acceso a la participación". La inmersión de las instituciones archivísticas en el mundo digital exige que se establecen las condiciones para que los usuarios puedan identificar, acceder, utilizar y colaborar con la migración a la web de documentos de archivo.

**Objetivo:** Identificar el nivel de uso de las herramientas web 2.0 para las instituciones archivísticas nacionales de países de tradición ibérica.

**Metodología:** Esta investigación constituye un estudio exploratorio y descriptivo, a partir de la observación sistemática de los sitios web de las instituciones archivísticas nacionales de tradición ibérica.

**Resultados:** Los resultados de la investigación mostraron que, de los 41 países analizados, 11 no potencian la transferencia y el acceso a la información por no tener páginas web o mantener sus páginas fuera del aire. Por otra parte, 30 países tienen sitios web, pero en sólo 15 países se identifica el uso de herramientas web 2.0.

**Conclusiones:** Llegamos a la conclusión de que, en función del contexto emergente y fuertemente marcado por la necesidad de acceso a la información y la participación de los usuarios a través de la web, las políticas de gestión de las instituciones archivísticas nacionales deben permanecer firmemente vinculadas al establecimiento de directrices encaminadas a la web 2.0.

**Palabras clave:** Archivos Nacionales. Tradición archivística Iberoamericana. Sitios web. Herramientas Web 2.0. La cultura participativa.

---

Recebido em: 28.06.2013

Aceito em: 10.08.2013